

TRATAMENTO DENTAL E CUIDADOS ODONTOLÓGICOS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raquel Pereira Soares

Graduanda da Odontologia da Faculdade São Francisco, FSF, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Gabrielle Abrantes Gadelha

Professora de Odontologia da Faculdade São Francisco, FSF, Cajazeiras, Paraíba, Brasil

Resumo: A síndrome de Down (SD) é a alteração genética mais prevalente na população. Esta anomalia genética afeta todas as etnias e níveis socioeconômicos, ocorrendo em aproximadamente 1:600 a 1:1.000 nascidos vivos. O objetivo desse estudo é apresentar a importância do tratamento dental, intervir em possíveis achados bucais e descrever quais os cuidados odontológicos em pacientes com Síndrome de Down. O estudo é uma revisão integrativa da literatura que buscou explorar a importância do cirurgião-dentista para pacientes portadores da síndrome destacando os serviços odontológicos que devem ser prestados aos pacientes com SD, prevenção de doenças abrangentes e diagnóstico precoce e preciso. Considerando a coleta de dados, tendo em vista todos os artigos pesquisados e escolhidos para o estudo, foram incluídos nesta revisão de literatura os artigos científicos no período de 2018 a 2023, em português, inglês e espanhol. O cuidado com a pessoa que vive com SD deve ser integral e multidisciplinar, buscando oferecer um tratamento inclusivo. Estudos comprovam que a família e profissionais multidisciplinares têm uma relevância significativa na estimulação precoce do paciente com SD. A odontologia desempenha um papel importante e crucial na saúde bucal e bem-estar geral de todos os indivíduos, independente de suas necessidades especiais.

Palavras-chave: Síndrome de down. Saúde bucal. Higiene oral. Atendimento odontológico.

DENTAL TREATMENT AND DENTAL CARE IN PATIENTS WITH DOWN SYNDROME: A LITERATURE REVIEW

Abstract: Down syndrome (DS) is the most prevalent genetic alteration in the population. This genetic anomaly affects all ethnicities and socioeconomic levels, occurring in approximately 1 in 600 to 1 in 1,000 live births. The aim of this study is to highlight the importance of dental treatment, intervene in potential oral findings, and describe the dental care for patients with Down syndrome. The study is an integrative literature review that sought to explore the role of the dentist for individuals with the syndrome, emphasizing the dental services that should be provided to those with DS, comprehensive disease prevention, and early and accurate diagnosis. Regarding data collection, considering all the articles researched and selected for the study, scientific articles from the period of 2018 to 2023 were included in this literature review, written in Portuguese, English, and Spanish. Care for individuals living with DS should be comprehensive and multidisciplinary, aiming to provide inclusive treatment. Studies confirm that family and multidisciplinary professionals play a significant role in the early stimulation of patients with DS. Dentistry plays an important and crucial role in the oral health and overall well-being of all individuals, regardless of their special needs.

Key words: Down Syndrome. Oral health. Oral hygiene. Dental care.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é a alteração genética mais prevalente na população. Esta anomalia genética afeta todas as etnias e níveis socioeconômicos, ocorrendo em aproximadamente 1:600 a 1:1.000 nascidos vivos. A SD é uma condição sistêmica, caracterizada por anormalidades musculoesqueléticas, como ponte nasal plana, cabeça, nariz, pés, mãos e dedos pequenos e hipotonia; distúrbios cognitivos e neurológicos, incluindo retardo mental; e alterações cardíacas, visuais, respiratórias e metabólicas. Pacientes com SD são suscetíveis a infecções, doenças malignas e autoimunes. Por razões desconhecidas, as infecções mais abundantes na SD são observadas nas mucosas dos sistemas gastrointestinal e respiratório. Sua prevalência e gravidade aumentam com a idade (Hashizume; Moreira; Hilgerbt., 2021).

Determinados indivíduos podem apresentar um atraso no seu desenvolvimento comparado com os indivíduos considerados “normais”. Possuem um atraso de mais ou menos 4 anos em relação à sua idade cronológica. Esses indivíduos apresentam uma redução no funcionamento intelectual o que acaba lhe trazendo limitações na comunicação, nos cuidados pessoais, na independência e nas habilidades sociais (Ramos; Muller., 2019).

As complicações médicas associadas a estes indivíduos são inúmeras e exigem cuidados de várias especialidades sendo que o papel da família e dos profissionais de saúde no diagnóstico, tratamento e acompanhamento destes pacientes é decisivo e fundamental. Este grupo de profissionais, o qual deve integrar o médico e o dentista, deve valorizar o papel da medicina e do dentista na conquista de melhores condições de vida para este grupo de pacientes (Carvalho *et al.*, 2018; Macho *et al.*, 2019).

É estimado que no Brasil existem poucos profissionais da área da saúde bucal que tenham capacidade técnica adequada para atender esses pacientes. Assim, verifica-se que o tratamento odontológico em portadores da SD ainda é pouco estimado em nosso país, devido muitas vezes a falta de conhecimento dos cirurgiões dentistas em relação a essa condição. Sem contar que em alguns casos os atendimentos são negados devido à grande discriminação existente na sociedade,

que frequentemente vem dos próprios familiares e/ou dos profissionais da saúde. Além disso, é bastante comum que as pessoas que auxiliam os portadores da SD no cuidado bucal apresentem dificuldades nesse processo, geralmente por falta de informação a respeito das características da Síndrome e das formas adequadas de realizar a higiene oral nesses pacientes (Santos; Pohlmann; Camargo., 2020).

Deste modo, a educação e saúde bucal, incluindo técnicas de higiene oral devem ser aplicadas precocemente. Problemas odontológicos podem impedir as atividades diárias por causar dores, inflamações e infecções. E discutir sobre o atendimento e cuidado odontológico em pacientes com SD ajudam na prevenção de problemas bucais, a sensibilizar e educar os profissionais de saúde sobre a necessidade do paciente incentivando a prática de odontologia inclusiva, pois o cuidado adequado para esses pacientes não apenas melhora a saúde bucal, mas também tem um impacto significativo em sua qualidade de vida e bem estar geral. Mais estudos devem ser realizados para a obtenção de uma melhor qualidade de vida e atendimento odontológico para esses pacientes.

Conclui-se que ainda existe uma precariedade em relação ao atendimento odontológico para pacientes portadores da SD, sendo que se prontamente reconhecida e tratada, as repercussões orais desses pacientes e o serviço odontológico precário podem ser minimizadas, o que é de suma importância para um adequado atendimento e melhor qualidade de vida para o paciente.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESE

Uma síndrome relativamente comum é a Síndrome de Down (SD). Os portadores dessa síndrome possuem uma diferença genética resultante da trissomia do par cromossômico 21, que ocorre por disjunção mitótica ou não meiótica, ou ainda por translocação desequilibrada desse par (Santos *et al.*, 2020). Estudar sobre a SD é fundamental para identificar as alterações bucais, e para melhorar sua qualidade de vida e higiene oral, diante disso, qual a importância de se tratar um paciente com SD, quais os cuidados odontológicos que devem ser realizados para melhorar sua qualidade de vida?

A pesquisa foi realizada para que melhorias futuras contemplem os pacientes com SD na clínica odontológica. É fundamental que estes pacientes sejam acolhidos da maneira correta para o atendimento odontológico, que a identificação precoce de “problemas bucais” sirva de alerta para os familiares pois quando não cuidados podem se agravar, que haja incentivo aos seus cuidadores para que a rotina de higienização bucal seja mantida e que o acompanhamento regular do cirurgião dentista ajudará a melhorar sua qualidade de vida.

3 JUSTIFICATIVA

A equipe de profissionais envolvida no cuidado ao paciente com Síndrome de Down (SD) deve compreender o quão importante é o cuidado da saúde oral desses pacientes para sua qualidade de vida. A saúde oral do com Síndrome de Down (SD) ainda é precária e deixada de lado em comparação ao cuidado médico. Não é indicado que os profissionais da área médica que cuidam desses pacientes deixem de aconselhar esses pacientes com SD sobre o cuidado oral (Oliveira *et al.*, 2018).

A SD não é muito problematizada, o que faz com que os profissionais da área da odontologia fiquem mais restritos em relação aos seus conhecimentos, de como manejar esse paciente corretamente, como prevenir e tratar seus problemas específicos. Então é importante para o Cirurgião dentista (CD) principalmente recém-formados buscarem esses conhecimentos através de profissionais que já atendem indivíduos com essa síndrome há um certo tempo, aprofundar-se no assunto, buscar experiências em clínicas odontopediátricas e hospitais, pois além de aprender a desenvolver manejo clínico e físico com o paciente não vai haver mais a insegurança em atendê-los.

Considerando-se os diversos problemas sistêmicos e bucais presentes na SD, é muito importante que esses pacientes sejam vistos pela população como pacientes importantes e que precisam de um tratamento odontológico de qualidade e adequado.

4 OBJETIVO DO ESTUDO

4.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a importância do tratamento dental, intervir em possíveis achados bucais e descrever quais os cuidados odontológicos em pacientes com Síndrome de Down.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as repercussões orais nos pacientes com a Síndrome de Down;
- Descrever os principais problemas causados pela má higiene oral em pacientes com Síndrome de Down.
- Apresentar a importância dos cuidados odontológicos do indivíduo favorecendo melhor sua qualidade de vida;
- Descrever métodos diferenciados no atendimento buscando amenizar as dificuldades encontradas nos pacientes com a Síndrome de Down;

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 CONCEITO DA SÍNDROME DE DOWN

A síndrome de Down (SD) é o distúrbio do neurodesenvolvimento mais comum de causa genética conhecida, com incidência entre 1:750 e 1:1000 nascidos vivos. A SD geralmente tem sido descrita simplesmente como decorrente de uma cópia extra do cromossomo 21 (Elrefadi *et al.*, 2022).

No Brasil, é estimado que 01 entre 700 crianças que nascem vivas possuem essa síndrome independente do sexo ou sua condição financeira. Apresenta-se em vários graus, podendo ser mais sutil, um grau mais considerável, um preocupante e o mais grave. Diante dessa prevalência considerável na quantidade desses pacientes, entender as características físicas e mentais desses pacientes possibilita uma conduta

mais adequada e precoce, impedindo que haja complicações durante o atendimento odontológico (Falcão *et al.*, 2019).

A expectativa de vida desses indivíduos com SD vem aumentando ao longo do tempo. Nos dias de hoje, a sobrevida é de mais ou menos 70 anos de idade. Antigamente, esses indivíduos tinham uma sobrevida de até 30 anos. O aumento se deu pela maior procura na área da saúde para garantir o cuidado precoce, com profissionais capacitados, a busca pela família sobre os devidos cuidados que devem ter para fornecer um melhor tratamento, assegurando uma qualidade de vida adequada para esses indivíduos (Ramos; Muller., 2020).

Desde o diagnóstico até o nascimento e pós-parto, é um desafio para as famílias e equipe médica, devido às complicações decorrentes do diagnóstico da SD. A presença de uma criança com diagnóstico de SD altera, em maior ou menor grau, não apenas a vida familiar, mas diretamente proporcional ao grau de dependência da criança, quando este é elevado, a criança necessita de grande cuidado e ajuda para realizar atividades de cotidiano, cuidados que recaem sobre a família e principalmente sobre a mãe. Mas também na assistência médica, a responsabilidade pelo tratamento adequado da mãe e da criança (Ferreira *et al.*, 2019).

Pessoas com essa síndrome têm maior probabilidade de desenvolver problemas crônicos de saúde, como problemas cardíacos, visuais e auditivos, além de apresentarem obesidade, alteração respiratória, apneia e alteração da função tireoidiana. Além disso, devido aos atrasos no desenvolvimento causados pela síndrome, as pessoas com SD necessitam de ações educativas e de apoio para promover o autocuidado, ensinar procedimentos, como vestir-se, realizar atividades diárias de higiene pessoal e questões relacionadas à educação, ao lazer e à saúde (Silva *et al.*, 2023).

As alterações relacionadas a pacientes com SD podem interferir na qualidade de vida do portador, entretanto suas barreiras físicas e mentais podem ser reduzidas através de um acompanhamento e tratamento profissional adequado. Deste modo, é imprescindível que esses indivíduos sejam tratados precocemente com uma equipe multidisciplinar, favorecendo seu desenvolvimento social e neuromotor. (Souza; Rocha., 2019).

5.2 REPERCUSSÕES ORAIS ASSOCIADAS À SÍNDROME DE DOWN

A literatura cita algumas alterações orais que pacientes com SD apresentam, como língua protrusa, língua fissurada, manchas dentárias, macroglossia, má oclusão, cáries, candidíase bucal, atraso na erupção dos elementos dentários, periodontite, agenesias e taurodontia. Sem contar com as demais alterações, as sistêmicas, deficiência motora, inteligência reduzida, alterações na tireóide, cardiopatias congênitas e mudanças no padrão do sono (Falcão *et al.*, 2019).

É importante destacar que não se trata de uma doença, mas de uma condição que o indivíduo apresenta que precisa de um tratamento e controle das condições apresentadas. Crianças que vivem com SD apresentam características físicas e mentais diferentes, são menores e mais lentos. (Neta *et al.*, 2021).

As características orais e maxilofaciais apresentadas por pessoas com SD são particulares e os cuidados com a saúde bucal devem ser sempre específicos e multidisciplinares para cada paciente. A maior esperança de vida e a progressiva interação social dos indivíduos com SD aumentaram a demanda por tratamento dentário (Méndez *et al.*, 2022).

Na dentição permanente tem uma prevalência considerável de anomalias dentárias, como anadontia, fusões, geminações, dentes conóides, quanto comparada a indivíduos normais, não descartando a possibilidade de também apresentar em dentição decídua (Vilela *et al.*, 2018).

5.3 ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA PACIENTES COM A SÍNDROME DE DOWN

É reconhecido que pacientes com necessidades especiais são indivíduos que precisam de cuidados diferenciados, seja por certo tempo ou durante toda a vida. Suas limitações motoras e psicológicas dificultam sua higienização oral, trazendo vários problemas bucais, sendo assim é necessário uma atenção especial e tratamento adequado. O cirurgião dentista deve fazer uma abordagem com qualidade e buscar amenizar as dificuldades encontradas neste tipo de paciente (Santos *et al.*, 2020).

O artigo 31 da Resolução 22/2001 do Conselho Federal de Odontologia (CFO) estabelece que a profissão do cirurgião-dentista deve proporcionar ao paciente com deficiência as seguintes ações: prevenção de doenças orais, diagnóstico preciso, tratamento adequado e controle da saúde bucal. De acordo com o Decreto nº 599, o Centro de Especialistas em Odontologia (CEO) ele pode atender pacientes com necessidades especiais de complexidade moderada, sendo o centro uma instituição especializada em saúde bucal, com foco no diagnóstico de câncer bucal, pequenas cirurgias de partes moles e duras orais, doença periodontal, endodontia e atendimento a pessoas com necessidades especiais. (Martins *et al.*, 2022).

Os profissionais da área da saúde por muitas vezes optam pela anestesia geral desses pacientes por dificuldade em manusear o devido procedimento como uma cirurgia que é mais invasiva e precisa-se de tempo, proporcionando uma reabilitação oral e um manejo físico mais facilitado. Entretanto, essa opção só é indicada quando todos os outros métodos falharem (Usui *et al.*, 2020).

Nos últimos anos houve um aumento da atenção direcionada as pessoas com necessidades especiais a partir do incentivo a inclusão social. Deste modo, é essencial que esses profissionais da área de saúde bucal participem de programas de promoção e prevenção relacionada a esses indivíduos proporcionando um melhor tratamento e facilitando esse atendimento nos serviços de saúde (Souza; Rocha., 2019).

As instituições de educação por sua vez, precisam organizar-se pedagogicamente contemplando o trabalho com as diferenças a partir da elaboração do projeto político-pedagógico (PPP) que tem como objetivo atenderas demandas no que diz respeito ao acolhimento das crianças, garantindo práticas inclusivas no cotidiano da escola, conforme preconiza o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC) “a abertura da escola para as diferenças, sob a compreensão da diversidade, implica pedagogicamente na consideração da diferença dos estudantes, exigindo-se, assim, produzir a igualdade de oportunidades para todos” (Dcrc., 2019).

5.4 FATORES ASSOCIADOS PELA MÁ HIGIENE ORAL

O atendimento odontológico para pacientes com SD são considerados difíceis, visto que esses indivíduos não possuem uma habilidade para fazer uma higiene oral adequada independente, e muitas das vezes não permitem que seus cuidadores façam. Junto à isso, eles tendem a ter uma alimentação rica em açúcar e pastosa, e fazem uso de medicamentos em forma de xaropes. Esses pacientes também costumam apresentar um comportamento agressivo ou impreciso, o que dificulta seu tratamento (Nascimento *et al.*, 2020).

Vários fatores predispõem esses pacientes às doenças cárie e periodontal, como dificuldade motora, dependência de um cuidador, alto reflexo de engasgo, dificuldade em abrir a boca, dieta rica em carboidratos, e higiene bucal insatisfatória associada ao uso de medicamentos contínuos contendo açúcar. Além disso, crianças comprometimento físico ou mental mais severo são aquelas que têm menos acesso ao serviço, por dificuldade no manejo do comportamento, falta de informação e insegurança dos profissionais, dificuldades de acesso devido a barreiras arquitetônicas, dentre outros (Plá *et al.*, 2021).

Os Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) apresentam uma deficiência precária em relação à higiene oral por limitações físicas e motoras, alimentação precária, dificuldade na mastigação e pelos diversos fármacos ingeridos no dia a dia. Esses pacientes tendem a ter uma maior prevalência de problemas bucais, como ausência de dentes, cáries, doença periodontal e maloclusões (Silva *et al.*, 2021).

Grande parte dos cuidadores relata ter dificuldades para realizar os procedimentos de higienização bucal nos portadores de Síndrome de Down, ou por algum motivo falta-lhes motivação para realizar a higienização em virtude da ausência de técnicas, da falta de cooperação dos pacientes e dos comportamentos agressivos desempenhados por eles. É importante nesses momentos que o cirurgião dentista passe informações aos cuidadores de como ter acesso à região bucal, além de lhes ensinar técnicas de escovação e de uso de fio dental (Santos *et al.*, 2020).

5.5 MÉTODOS DIFERENCIADOS PARA UM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO PARA PACIENTES COM A SÍNDROME DE DOWN

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que a cada dez pessoas, uma possui deficiência, desse total, mais de 2/3 não recebem nenhum tipo de assistência odontológica. Pacientes com necessidades especiais devem ter o seu atendimento odontológico no âmbito da Atenção Básica de Saúde. Para um tratamento odontológico adequado para esses pacientes é necessária a identificação de suas limitações, sejam elas físicas ou motoras. Deve ser destacado também que para possuir um tratamento odontológico eficaz o envolvimento dos pais e cuidadores é imprescindível (Macêdo *et al.*, 2018).

É visto que a ansiedade e o emocional de cada paciente é o que mais dificulta na hora do atendimento odontológico logo, os pais ou cuidadores evitam os tratamentos necessários naquele momento possibilitando um tratamento mais invasivo e complexo no futuro. Os pais apresentam um papel muito importante no tratamento desses indivíduos, pois quando se tem a cooperação dos responsáveis além de fornecer um melhor conhecimento, facilita o tratamento e obtém uma maior taxa de sucesso (Neta *et al.* 2021).

É importante que o cirurgião dentista faça uma anamnese bem detalhada, priorize consultas curtas, procedimentos simples, para o paciente se sentir confortável e buscar continuar o tratamento. Para atender pacientes com SD o profissional de odontologia deve estar ciente de suas individualidades e deve se adequar ao paciente (Falcão *et al.*, 2019).

É importante lembrar que os cirurgiões dentistas devem detalhar na anamnese como está a saúde geral desses pacientes, relatando, por exemplo, problemas sistêmicos como alergias e cardiopatias, que são bastante comuns nesses indivíduos. Também é preciso detalhar eventuais usos de medicamentos, pois esses podem causar interferências no tratamento odontológico. No momento do atendimento, recomenda-se usar técnicas semelhantes às utilizadas na odontopediatria, como modelar a maneira de comunicar, realizar reforços positivos, usar técnicas de “mostrar-ver-fazer”, buscando a verbalização com o paciente e mantendo um controle voz, caso necessário (Santos *et al.*, 2020).

A partir de uma avaliação criteriosa das limitações presentes, o profissional poderá realizar o atendimento odontológico em nível domiciliar, ambulatorial ou hospitalar sob anestesia local ou geral. A consulta odontológica em qualquer nível de atendimento, principalmente em nível ambulatorial, deve ser guiada por três princípios: acolhimento, dessensibilização do paciente e formação de um vínculo com a família. O manejo comportamental completa o procedimento clínico, devendo ser adequado às faixas etárias e aos problemas dos pacientes, levando em conta que nem todos possuem problemas intelectuais, mas podem ter limitações físicas e/ou motoras apenas (Plá *et al.*, 2021).

6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo é uma revisão integrativa da literatura considerando a coleta de dados, tendo em vista todos os artigos pesquisados e escolhidos para esse estudo. A perspectiva qualitativa pressupõe uma conexão intrínseca entre a realidade e o indivíduo, uma interdependência dinâmica entre o sujeito e o objeto, estabelecendo um elo indissolúvel entre o domínio objetivo e a subjetividade do observador. A coleta de dados foi realizada por meio de artigos científicos (Corrêa; Oliveira., 2021).

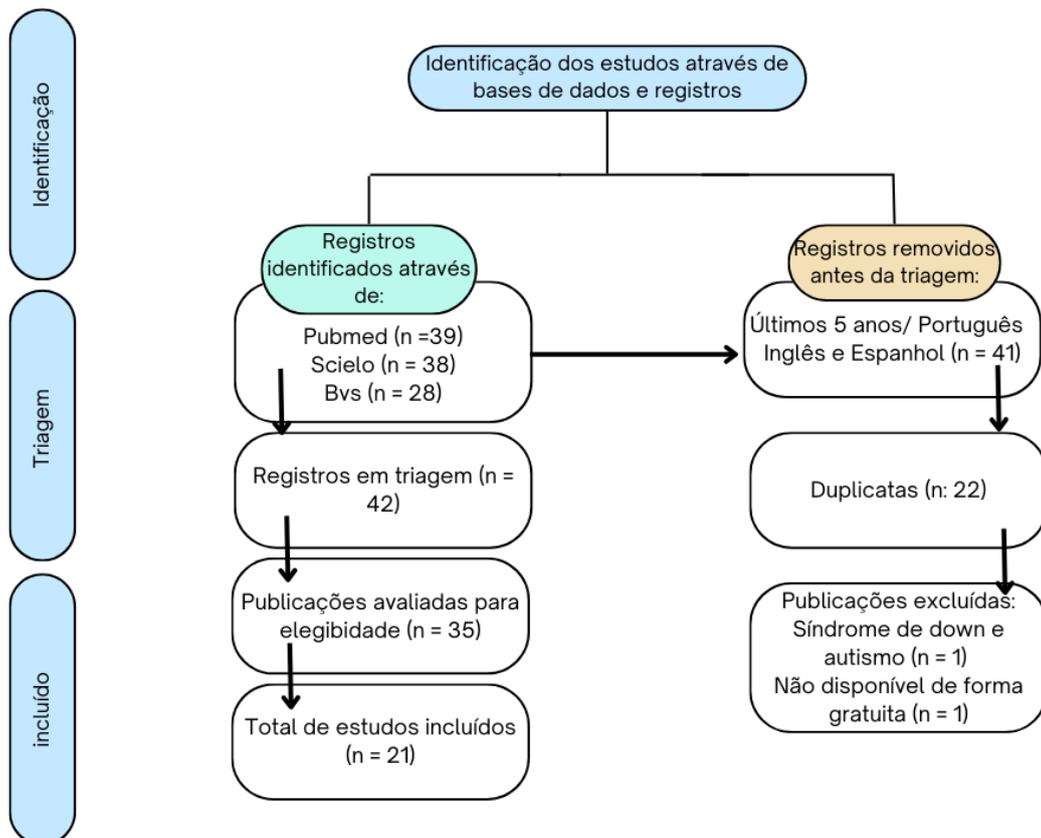
Quanto à abordagem do estudo, trata-se de uma pesquisa descritiva, onde foram abordados pontos específicos e detalhados sobre os tipos de alterações orais e sistêmicas, características físicas gerais, cuidados, tratamentos e manejos clínicos nos consultórios odontológicos, meios de prevenção a doenças relacionadas à má higiene oral e incentivo das práticas odontológicas.

Foram incluídos nesta revisão de literatura artigos científicos. Os critérios de inclusão foram materiais científicos publicados entre os anos de 2018 a 2023, em português, espanhol e inglês, que contivessem os termos: “Síndrome de Down”, “Saúde bucal”, “Higiene oral”, “Atendimento odontológico”. As bases de dados utilizadas foram SciELO, PUBMED, e BVS.

7 RESULTADOS

A busca na base de dados recuperou 104 artigos, desses 39 foram encontrados na base Pubmed, 38 na base da SciELO, e 27 na base da BVS. Depois de uma avaliação inicial e após a aplicação dos critérios de exclusão como: artigos em outros idiomas, artigos com mais de 5 anos de publicação, e inclusão como: textos em português, inglês e espanhol, artigos dos últimos 5 anos, restaram 41 artigos. Dentre esses artigos foram selecionados para esta revisão 21 artigos, que se enquadravam com os parâmetros que foram estabelecidos previamente no presente estudo, e pode ser observado no fluxograma abaixo (Figura 1):

Nesse estudo, analisou-se 21 artigos que se enquadravam nos critérios de avaliação pré-estabelecido, conforme pode ser visto na tabela de resultados abaixo:



QUADRO 1 – Apresentação dos artigos selecionados nesta revisão de literatura

Autor/ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Macêdo, et al, 2018.	Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica.	Estudo de caso.	Discutir sobre a compreensão dos cirurgiões dentistas da atenção básica, em relação ao acesso e resolução dos serviços ofertados aos pacientes do município de Currais Novos-RN.	Os cirurgiões dentistas relatam que esses pacientes têm acesso aos serviços ofertados em Currais Novos-RN, nem que sejam para um exame clínico ou orientação, e quando não conseguem atender são encaminhados para o Centro de Especialidades Odontológicas –CEO.
Oliveira, et al, 2018.	Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de down.	Estudo de caso.	O objetivo desse estudo foi analisar o atendimento odontológico relacionado à crianças e adolescentes com síndrome de down.	Foi visto que a atenção odontológica para esses indivíduos está relacionada a orientação dos profissionais de saúde, fornecendo um atendimento integral da equipe de saúde.
Vilela J.M.V, 2018.	Características bucais e atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes portadores de síndrome de down.	Revisão de literatura.	Os pacientes com essa síndrome têm maior prevalência de doença periodontal que os pacientes considerados normais, entretanto apresentam uma baixa prevalência de cárie, dentes obturados e perdidos.	Foi discutido nesta revisão as condições que mais acometem a saúde oral desses pacientes buscando conscientizar os profissionais quanto a saúde bucal desses pacientes.
Cavalcante et al, 2019.	Doença periodontal em indivíduo com síndrome de down: relação genética?	Estudo de caso.	O objetivo desse estudo é relatar características periodontais apresentadas em um indivíduo com SD de 37 anos de idade.	Observou-se placa bacteriana considerável, sítios com sangramento à sondagem e perdas dentárias de molares e incisivos.
Ramos B.B; Muller A.B, 2019.	Marcos motores e sociais de crianças com síndrome de down na estimulação precoce.	Estudo de caso.	Analisar o desenvolvimento das crianças com síndrome de down.	Observou-se que a estimulação precoce ajudam nas habilidades motoras da criança.
Falcão, et al, 2019.	Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral.	Revisão de literatura.	Busca identificar aspectos fisiológicos em pacientes com síndrome de down, alterações na cavidade oral e suas repercussões.	Conclui-se que a abordagem precoce durante a fase oral é muito importante, por isso o cirurgião dentista deve buscar medidas de promoção e prevenção a saúde oral.
Ferreira, et al, 2019.	Repercussões do diagnóstico de síndrome de down na perspectiva paterna.	Estudo de caso.	Esse estudo buscou conhecer como os pais lidaram com o diagnóstico do filho portador da síndrome de down e depois na fase adulta.	A partir deste estudo, é valido ressaltar a importância da inclusão do pai-filho durante o diagnóstico e ao longo da vida.

Souza F.JV., Rocha M.P.O, 2019.	O acesso de pessoas com síndrome de down a serviços odontológicos.	Revisão de literatura.	Discutir sobre o acesso odontológico para pacientes com síndrome de down nos serviços públicos de saúde.	É importante que o cirurgião dentista tenha um conhecimento adequado para fornecer serviços de qualidade para esses pacientes.
Ceará, 2019.	Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental.	Document o curricular.	Construir um documento curricular.	Construir uma sociedade mais justa, com igualdade e unânime
Nascimento, et al, 2020.	Análise do perfil dos pacientes com deficiência internados no instituto de Saúde da Criança do Amazonas.	Estudo de caso.	Identificar o perfil dos pacientes com deficiência internados no ICAM.	Prevalência maior do sexo masculino com idade de mais ou menos 08 anos, com problemas neurológicos e condição oral deficiente. Sugere-se uma equipe multidisciplinar para tratar esses pacientes.
Santos, et al, 2020.	A importância do cirurgião-dentista e dos responsáveis na manutenção da saúde bucal de portadores da síndrome de down.	Revisão de literatura.	Identificar os problemas cognitivos e físicos desses pacientes e capacitar os profissionais cirurgiões dentistas para um tratamento odontológico de qualidade.	Busca-se conscientizar os cirurgiões dentistas e seus responsáveis quanto ao tratamento odontológico, melhorando sua qualidade de vida.
Usui, et al, 2020.	Características bucais e manejo comportamental de pacientes com síndrome de down.	Revisão de literatura.	O objetivo é identificar as características e alterações dos pacientes com síndrome de down.	Facilitar o tratamento odontológico para os pacientes com síndrome de down através da identificação das suas alterações.
Corrêa, et al, 2021.	O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos.	Revisão de literatura.	Definir e organizar a técnica de entrevista de grupo focal.	Foi visto que o grupo focal é uma técnica eficiente, respeitando os princípios da não diretividade.
Hashizume, et al, 2021.	Dental caries in children with down syndrome and associated factors.	Estudo de caso.	Avaliou-se a cárie dentária associada em crianças com síndrome de down – SD.	Foi verificado que os fatores associados não estavam relacionados a cárie dentária.
Neta, et al, 2021.	Atendimento odontológico à criança com síndrome de down.	Revisão de literatura.	O objetivo da revisão é utilizar técnicas comportamentais para atender pacientes odontopediátricos.	Com esse estudo, foi visto que o acompanhamento dos responsáveis é de extrema importância e a conduta do cirurgião dentista quanto ao tratamento do paciente.
Silva, et al, 2021.	Aspectos clínicos e demográficos de pessoas com deficiência atendidas em uma clínica-escola de Odontologia.	Estudo de caso.	O objetivo desse estudo é analisar as características clínicas desses pacientes atendidos na clínica-escola de Odontologia do Nordeste.	Foi visto que atendimento odontológico na clínica escola tratou mais de procedimentos curativos, visto que esses pacientes buscavam o atendimento tardio ou tinham dificuldade de acesso.

Plá, et al, 2021.	Escala de triagem odontológica para pacientes com necessidades especiais.	Estudo de caso.	Elaborar uma triagem odontológica para esses indivíduos.	O instrumentou apresentou uma eficácia prevalente para ser adequado a esses indivíduos.
Elrefadi, et al, 2022.	Oral health status in individuals with down syndrome.	Estudo de caso..	O objetivo do presente estudo é determinar o nível de higiene bucal e práticas de cuidados dentários de um grupo de indivíduos com síndrome de Down (SD) em Benghazi, Líbia. Neste estudo transversal, 124 indivíduos foram recrutados no Centro de Reabilitação de Necessidades Especiais na cidade de Benghazi.	Nossos resultados demonstraram uma tendência mais fraca de indivíduos com síndrome de Down (SD) em relação à higiene bucal. Isso deve reforçar nosso objetivo de orientar e incentivar os pais de indivíduos com SD a serem mais cautelosos ao fornecer ajuda e supervisão na prática dos cuidados com a saúde bucal de seus filhos.
Mendéz, et al, 2022.	Challenges in orthodontic treatment in a patient with down syndrome, a case report.	Estudo de caso.	O objetivo deste relato de caso é destacar os desafios terapêuticos que podemos enfrentar para alcançar um tratamento abrangente. Mães de pacientes consultaram devido a apinhamento dentário.	O tratamento abrangente em pacientes com síndrome de down é possível, considerando uma boa adaptação ao tratamento, objetivos alcançáveis e trabalho em equipe multidisciplinar.
Martins, et al, 2022.	Atendimento odontológico em pacientes com síndrome de down.	Revisão de literatura.	O objetivo é relatar o protocolo de atendimento odontológico para esses pacientes e as principais habilidades que o cirurgião dentista deve ter.	O cirurgião dentista deve fornecer um tratamento de qualidade pensando nos seus riscos, pensando em criar uma relação de confiança com o paciente e familiares, fazendo com que o tratamento seja mais eficaz e preventivo.
Silva, et al, 2023.	Construção e validação de vídeos educativos para adolescentes com síndrome de down fundamentos no letramento em saúde.	Estudo de caso.	Construir e validar vídeos educativos como parte do Programa LISA Down-Letramento e Inovação em Saúde para Adolescentes com Síndrome de Down.	Os vídeos educativos foram validados e bem avaliados e, portanto, podem ser utilizados entre adolescentes em espaços sociais nos quais o foco da atenção sejam os adolescentes com síndrome de Down.

8 DISCUSSÃO

Essa revisão de literatura tem como principal propósito discutir sobre a importância de um tratamento odontológico especializado para pacientes com Síndrome de Down (SD), através de cuidados, manejo clínico, identificações de alterações e atendimento humanizado. É fundamental essa discussão para que o

cirurgião dentista se torne mais capacitado e mais seguro para realizar o atendimento odontológico e que saiba identificar todas as suas limitações.

Em relação ao atendimento odontológico fornecido às pessoas com SD, foi identificado que ainda existe uma limitação quanto ao comportamento, medo e ansiedade, a escassez de alguns profissionais especializados para esse procedimento. O que pode dificultar na resolução do problema da população. Para a mudança desses problemas, é necessário que o atendimento esteja relacionado com outras áreas de atenção básica, uma equipe multiprofissional para o sucesso do tratamento (Souza; Rocha., 2019).

O tratamento fornecido pelos profissionais da odontologia deve eliminar ou ao menos reduzir as dificuldades que podem existir em função das limitações do paciente, sejam estas físicas ou psicológicas, e devem também desenvolver hábitos de prevenção para evitar problemas de saúde bucal no futuro. (Santos *et al.*, 2020).

O cuidado com a pessoa que vive com a SD deve ser multiprofissional, envolvendo todas as áreas que devem fazer parte do seu tratamento, buscando fornecer um tratamento mais inclusivo e de qualidade, fornecendo todas as adaptações que são precisas (Neta *et al.*, 2021).

Falcão *et al.*, (2019) e Vilela *et al.*, (2018) relatam alterações bucais que precisam de uma intervenção e tratamento precoce como alterações no pH da saliva facilitando o risco de cárie, periodontite, maloclusões, mordida cruzada e anomalias dentárias. Assim pacientes que apresentam histórico de doenças sistêmicas e alterações bucais devem ser avaliados detalhadamente quanto à sua história médica passada e atual para avaliação de condutas adequadas no tratamento odontológico.

Ramos *et al.*, (2020) acreditam que a família e profissionais multidisciplinares tem uma relevância significativa na estimulação precoce do paciente com SD, promovendo sua evolução e melhorando a qualidade de vida, fazendo com que o paciente tenha esse incentivo próprio para desenvolver atividades diárias de higienização favorecendo o seu bem estar. Ferreira *et al.*, (2019) refere-se à importância dos pais durante o tratamento odontológico, facilitando sua adequação e confiança no ambiente profissional.

Segundo Elrefadi *et al.* (2022) O baixo índice na frequência de escovação pode ser atribuído à insuficiente conscientização dos cuidadores sobre a importância da

escovação dentária na limpeza dentária e no controle da formação de placa bacteriana.

Hashizume *et al.*, (2021) estudos anteriores demonstraram que fatores relacionados a aspectos bioquímicos, imunológicos e microbiológicos de indivíduos com SD podem influenciar o desenvolvimento de doenças bucais. Portanto, outras variáveis biológicas e comportamentais como deficiência intelectual, coordenação motora e características orofaciais de pacientes com SD também devem ser levadas em consideração na análise de problemas bucais. Além disso, distúrbios na cavidade oral de pessoas com SD podem comprometer sua rotina de vida, causando problemas de saúde, alterações comportamentais e dificuldade de interação social. Oliveira *et al.*, (2018) Cita que vários problemas nos elementos dentários associados à SD podem ser eliminados quando o paciente procura o cirurgião dentista precocemente.

Segundo Mendéz *et al.*, (2022) e Cavalcante *et al.*, (2019) a doença periodontal é causada por fatores etiológicos locais, especialmente a placa bacteriana, mas alguns tipos de doenças e de distúrbios sistêmicos podem diminuir ou alterar a resistência do hospedeiro e, então, predispor a alterações periodontais. Desse ponto de vista, a etiologia e a resposta tecidual não podem ser equiparadas a uma simples resposta causal, muito menos atribuídas a fatores locais (com características próprias). Intensidade frequência e duração) são todos responsáveis pelo processo, pois o tecido é influenciado pela saúde geral do paciente.

Uma das limitações encontradas foi a colaboração do paciente durante a primeira consulta, primeiro o exame de triagem é rápido e não exige detalhamento clínico (Plá *et al.*, 2021). A maioria dos procedimentos realizados durante o tratamento odontológico desses pacientes estava relacionada à promoção em saúde e não aos procedimentos restauradores (Martins, 2022).

Usui *et al.*, (2020) e Macêdo *et al.* (2018) afirmam que ainda há limitações quanto as estruturas curriculares nos cursos de odontologia, ainda se tornam falhas para o atendimento das pessoas com deficiência física ou mental, sendo necessário estratégias que busquem capacitar o acadêmico no exercício de e na elaboração de planejamentos em saúde para diferentes tipos populacionais.

Com relação ao sexo Nascimento *et al.*, (2020) e Silva *et al.*, (2021) observaram que o sexo masculino apresentou uma maior prevalência da síndrome, o que coincide com outros estudos.

Como limitações desse estudo destacamos a quantidade de artigos utilizadas para essa revisão, porém como se trata de um assunto específico da importância do atendimento odontológico não foram encontrados tantos artigos atualizados sobre o assunto, somente com estudos multicêntricos, que o tema será mais viabilizado. Novas pesquisas são necessárias para ajudar a elucidar quais os tipos de tratamentos corretos e as possíveis identificações e alterações orais, além de se avançar em um melhor método para um atendimento especializado.

9 CONCLUSÃO

A odontologia desempenha um importante papel, crucial, na saúde bucal e bem-estar em geral de todos os indivíduos, independente de suas necessidades especiais. Cada paciente é único e enfrenta desafios distintos, sejam eles devido a deficiências físicas, cognitivas ou sensoriais. A qualidade de vida de um paciente com síndrome de down pode ser melhorada através de uma abordagem cuidadosa e personalizada envolvendo uma equipe multidisciplinar, o indicado é que comecem esse cuidado odontológico desde cedo, lembrando sempre de oferecer informações e orientações aos cuidadores e familiares sobre os cuidados bucais e estabelecer um plano de cuidados odontológicos regulares com consultas periódicas para prevenção e detecção precoce de alterações bucais. Portanto, utilizar técnicas precisas e saber atender esse paciente é essencial para garantir a eficácia e aceitação do tratamento odontológico que não se limita apenas à saúde bucal mas abrange a saúde geral e a qualidade de vida do paciente. Os benefícios são imensuráveis e o caminho para uma odontologia mais inclusiva e acessível é um compromisso que vale a pena para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE L., PIRES J., SCAREL-CAMINAGA R. Doença periodontal em indivíduos com Síndrome de Down: enfoque genético. **RGO**, out./dez. 2019, v.57, n.4, p. 449-453

CEARÁ. Secretaria do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019.

CORRÊA A.M.C., OLIVEIRA G.S., OLIVEIRA a. c. O grupo focal na pesquisa qualitativa: princípios e fundamentos. **Revista PRISMA**, 2021.

ELREFADI R., BEAAYOU H, HERWIS K, MUSRATI A. Oral health status in individuals with down syndrome. **Lybian Journal of Medicine**. Vol. 17, publicado dia 30 de agosto de 2022.

FALCÃO A., SANTOS JM, NASCIMENTOS KLL, SANTOS DBN, COSTA PVA. Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral. **Rev., Odontol. Univ. Cid.** São Paulo, 2019, jan-mar.

FERREIRA M., PEREIRA C. R. R., SMEHA L. N., PARABONI P., Weber A. S. Repercussões do diagnóstico de síndrome de down na perspectiva paterna. **Psicologia: Ciência e profissão**, 2019.

HASHIZUME L.N; MOREIRA M.J.S; HILGERT J.B. Cárie dentária em crianças com síndrome de Down e fatores associados. **RGO – Revista Gaúcha de Odontologia**, 2021.

MACÊDO G.L; LUCENA E.E.S; LOPES I.K.R; BATISTA L.T.O. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. **Revista Ciência Plural**. 2018; 4(1):67-80.

MARTINS, G.N.; BORGES JUNKER P.I.A.; TESSAROLO, J.F. Atendimento odontológico em pacientes com síndrome de Down. **Scire Salutes**, v.12, n2, p.290-298, 2022.

MÉNDEZ S.V, FUENZALIDA M.B, BRAVO S.M, PAREDES M.B, PALACIOS E.A. Challenges in orthodontic treatment in a patient with down syndrome, a case report. **Int. j. interdiscip. Dent.** Vol.15 no.1 Santiago Apri. 2022.

NASCIMENTO S.M.A; RESENDE PRESTES G.B; RIBEIRO E.O.A; SOARES K.S; ALENCAR A.M.A; Análise do perfil dos pacientes com deficiência internados no instituto de saúde da criança do Amazonas. **Rev Odonto UNESP**. 2020.

NETA T.A.D, PEREIRA C.S, SILVA D.L.M, OLIVEIRA L.C, ROCHA A.M, TEIXEIRA D.N.R, MACHADO F.C. Atendimento odontológico à criança com Síndrome de

Down: Revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

OLIVEIRA A. C.; CZERESNIA D.; PAIVA S. M.; CAMPOS M. R.; FERREIRA E. F. Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de down. **Ver. Saúde Pública** 2018, Pag: 694

PLÁ A.L.O; SILVEIRA M.C; COSTA J.R.S; AZEVEDO M.S; TORRIANI M.A; SCHARDOSIM L.R; Escala de triagem odontológica para pacientes com necessidades especiais. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 26, n. 1, p. 60-68, jan./abr. 2021.

RAMOS B. B., MULLER A. B. Marcos motores e sociais de crianças com síndrome de down na estimulação precoce. **Revista interdisciplinar ciências médicas**, p. 38, 2020.

SANTOS P.C.D; POHLMANN M.J.C; CAMARGO M.R. A importância do cirurgião-dentista e dos responsáveis na manutenção da saúde bucal de portadores da síndrome de down. **RSM** - Revista eletrônica saúde multidisciplinar da faculdade Morgana potrich, 2020.

SILVA F. A., TRABAQUINI S. P. Assitência de enfermagem para crianças com síndrome de down. **Revista da saúde da ajes**, volume 5, n.9, jan/jun. de 2019.

SILVA M.C.A., CABRAL L.A, MARTINS A.M, GALIZA D.D.F, MELO N.F.R, PINTO M.F, SAMPAIO H.A.C. Construção e validação de vídeos educativos para adolescentes com síndrome de down fundamentos no letramento em saúde – Programa LISA Down. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife, 2023.

SOUZA F. J. V., ROCHA M. P. O acesso de pessoas com síndrome de down a serviços odontológicos. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Pag.1028, 2019.

USUI, A., CAMPOS, D. M., SHITSUKA, C., PEDRON I.G., SHITSUKA, R. Características bucais e manejo comportamental de pacientes com Síndrome de Down. **e-Acadêmica**, 1(3), 15. 2020.

VILELA, J.M.V. Características bucais e atuação do cirurgião-dentista no atendimento de pacientes portadores de Síndrome de Down. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. v.4, n.1, p.89-101, 2018.